

BOT-005

ESTUDOS SOBRE O GÊNERO *INGA* (LEGUMINOSAE, MIMOSOIDEAE) NA RESERVA DUCKE.

Lilian Costa Procópio⁽¹⁾; Michael Hopkins⁽²⁾; José Eduardo Ribeiro⁽²⁾

⁽¹⁾ Bolsista/PIBIC; ⁽²⁾ Pesquisador INPA/CPBO

O gênero *Inga* é bem representado na reserva e também um dos mais diversos na Amazônia. Além disso, o gênero tem a reputação de difícil identificação, mostrando a necessidade e importância da existência de um meio prático de identificação para cientistas trabalhando na floresta da Amazônia Central. Assim, as atividades estão ligadas ao projeto Flora da Reserva Ducke (convênio ODA/INPA), que visa um guia prático de identificação até nível de espécie de todas as plantas vasculares existentes na Reserva.

As atividades consistem principalmente na análise dos caracteres vegetativos na planta viva, o que é feito no campo, juntando dados e amostras (fotos e exsiccatas) que caracterizam cada espécie do gênero, para que sejam facilmente identificadas quando do uso do guia.

O trabalho objetiva principalmente o conhecimento dos caracteres das espécies do gênero *Inga* da Reserva Ducke; a elaboração do guia dessas espécies usando somente os seus caracteres vegetativos; a obtenção de até cinco indivíduos marcados de cada espécie na Reserva para serem facilmente encontrados e utilizados em outros estudos.

A metodologia de trabalho decorreu-se em quatro fases seguidas: fase de conhecimento e reconhecimento do gênero; fase de preparação do guia; fase de montagem do rascunho do guia e por fim, a fase de teste do guia.

O local de trabalho, ou seja, a Reserva Florestal Adolpho Ducke, situada no km 26 da AM-10, teve parte de sua região dividida em doze áreas no início do projeto Flora, as quais foram devidamente mapeadas para facilitar a localização e estudo de indivíduos que nelas se encontram.

O início das atividades com o gênero *Inga* foi marcado por visitas às diversas áreas para reconhecimento das espécies desse gênero, previamente marcadas e identificadas por especialistas. Foram feitas descrições dos caracteres vegetativos, seguindo um formulário baseado JUNIKKA (1994), observando detalhes da forma interna e externa da planta como presença de sapopemas, superfície do tronco, espessura e cor das camadas da casca, odores, exsudação, hábito e hábitat.

Em seguida, as áreas foram visitadas com a finalidade de procura e coleta de novos indivíduos e, conseqüentemente, foram encontradas novas espécies, algumas destas já identificadas com o uso de literatura (PENNINGTON, 1997) e confirmadas por VIEIRA (1997, com. pess.) e PENNINGTON, (1997, com. pess.). Essas espécies foram marcadas e mapeadas para estudos posteriores.

Tendo melhor conhecimento do gênero, compilando dados, foi feito o agrupamento das espécies utilizando-se de caracteres vegetativos mais marcantes dentro do gênero, como forma de nectários, presença de alas, pubescência na raquis e folíolos, presença de estípulas, forma de casca, corte e venação (PONCY, 1985). Tais caracteres foram fotografados na planta viva; folhas e folíolos foram escaneados e assim foi montado o rascunho do guia, que encontra-se até então em fase de teste.

A fase de teste tem transcorrido com sucesso, sendo o guia utilizado não só na identificação de plantas no campo como também em indivíduos não identificados do herbário do

INPA e futuramente indivíduos do Projeto de Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (INPA), conforme acordos com o pessoal desse Projeto.

Segundo dados do herbário do INPA, no início das atividades existiam 22 espécies conhecidas na reserva. Até hoje, sabe-se que há 34, onde as 12 novas ocorrências já foram identificadas por literatura e confirmadas por especialistas. Outras ainda estão sendo estudadas para serem adicionadas a essa listagem do herbário.

Muitas destas espécies podem ser facilmente distinguíveis pela análise de um dos seus caracteres vegetativos, como forma do tronco, por exemplo: *I. suberosa*, *I. obidensis*, *I. alba*; ou pubescência na folha e folíolos, como *I. longiflora* e *I. rubiginosa*. No entanto, para outras são indispensáveis a análise dos outros caracteres vegetativos em conjunto para ter-se a conclusão de uma classificação correta. É o que ocorre com frequência com as espécies do grupo 4 do guia, onde estão localizadas *I. paraensis* e outras com caracteres bastante semelhantes. Assim, o agrupamento para o guia foi concluído como mostra tab 1.

Acredito que o guia do gênero *Inga* será uma grande ajuda para os que pesquisadores trabalham na área. O teste do guia decorrido até então tem mostrado resultados bastante satisfatórios, despertando o interesse para abrangência do estudo aos diversos gêneros que compõem a subfamília Mimosoidea.

Devido ao aparecimento de novas espécies, o guia ainda não está completo, somente depois de estarem devidamente identificadas, poderei encaixá-las no guia.

A partir do trabalho no campo, observações e comparações, percebe-se as diferenças nos caracteres vegetativos internos e externos das diversas famílias de plantas vasculares vindo a, conseqüentemente, conhecê-las e distingui-las.

TABELA I

GRUPO	SUBGRUPO	ESPÉCIE	
1 - Raquis evidentemente alada	- Alas incompletas crescentes em direção ao ápice, glândula plana	<i>I. umbratica</i> <i>I. obidensis</i>	
	- Glândula proeminente; alas contínuas	<i>I. umbellifera</i> <i>I. cordatoalata</i>	
	- Glândula em forma de vaso; alas contínuas	<i>I. ricardorum</i> <i>I. longiflora</i> <i>I. cayannensis</i>	
2 - Alas estreitas, pequenas. Glândula em forma de copo ou vaso	- Glândula em forma de copo; alas contínuas	<i>I. edulis</i> <i>I. calantha</i> <i>I. alba</i> <i>I. lateriflora</i> <i>I. melinonis</i> <i>I. splendens</i> <i>I. marginata</i>	
	3 - Sem alas ou marginata	- Pubescência discreta, perceptível com lupa	<i>I. bicoloriflora</i> <i>I. sertulifera</i> <i>I. pezizifera</i>
		- Pubescência óbvia, perceptível a olho nu	<i>I. thibaudiana</i> <i>I. rubiginosa</i> <i>I. suberosa</i>
	4 - Folhas glabras, raquis cilíndrica	- Espécies bem parecidas	<i>I. paraensis</i> <i>I. paraensis seg.1</i> <i>I. paraensis seg.2</i>
		- Folíolos pequenos	<i>I. panurensis</i> <i>I. gracilifolia</i>
		- Folíolos grandes e venação bem destacada	<i>I. stipularis</i> <i>I. capitata</i>

JUNIKKA, L. 1994. Survey of English Macroscopic Bark Terminology. IAWA Journal 15(1):3-45.

PENNINGTON, T.D. 1997. The Genus *Inga*. Kew. 844p.

PONCY, O. 1985. Le Genre *Inga* (Légumineuses, Mimosoideae) em Guyane française. Mém. Mus. Natl. Hist. Nat., B, Bot. 31:1-124.